

SALAS DE BATE-PAPO: UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICA¹ *INTERNET CHATS: A LINGUISTIC ANALYSIS*

Adriana Silveira Bonumá²
Nilsa Teresinha Reichert Barin³

RESUMO

Na presente pesquisa, propõe-se a verificação das relações de coesão e coerência, bem como a influência da oralidade como variante lingüística nas conversas da internet, de forma a permitir uma análise de aspectos lógicos e cognitivos nesses textos, para que possamos interpretá-los, sobretudo, fazendo uso de relações pragmáticas. Esta pesquisa está fundamentada, especialmente, nas teorias de KOCH (2000) e FÁVERO (1993), com base na teoria da lingüística de texto.

Palavras-chave: salas de bate-papo, coesão, coerência.

ABSTRACT

The present reserch intends to examine the cohesion and coherence relationships as well as the influence of the orality, as a linguistic variant, in the internet chats. The purpose is to analyse the logical and cognitive aspects in these texts, so that we may interpret them, mainly using pragmatic relations. This research is based on the work of KOCH (2000) and FAVERO (1993); both authors use text linguistics as their theoretical frames.

Key words: internet chats, cohesion, coherence.

INTRODUÇÃO

Nos anos 80, a informática começava a despontar nos lares e locais de trabalho de pessoas comuns. O DOS deixava de ser o principal programa de acesso a processadores de texto para abrir espaço para o WINDOWS, que garantia a correção gramatical automática, alívio dos inimigos da língua portuguesa.

¹ Trabalho Final de Graduação.

² Aluna do Curso de Letras-Português - UNIFRA

³ Professora de Língua Portuguesa do Centro Universtário Franciscano

Até então, os textos formais ainda eram prioridade dentro da informática, mas a partir da chegada da internet, em 1995, no Brasil, criam-se as salas de bate-papo, lideradas pela comunidade dos internautas, que chegavam com uma linguagem irreverente e original, em textos elaborados em tom de conversa, porém escritos.

Esses textos trocados, via internet, são bastante particulares pelo fato de serem escritos muito rapidamente, exigindo que os interlocutores façam uso de recursos que encurtem o tempo de envio da mensagem, como a utilização de símbolos, abreviações e transposição oral, dando muitas vezes vazão a erros gramaticais e inversões de sentido que acarretam incoerência e falta de coesão.

Assim, este trabalho discute a necessidade de estarmos inseridos nesse contexto multimídia que hoje norteia grande parte da sociedade e está presente no seu cotidiano, analisando, interpretando e, principalmente, entendendo a forma de expressão utilizada no meio, já que, como variante lingüística, essa linguagem das salas de bate-papo tende a interferir na linguagem de outros setores da sociedade. Portanto, acredita-se que essa pesquisa, de caráter bibliográfico, servirá como um auxiliar da compreensão dessa mudança.

Organizamos este estudo em quatro seções: a primeira situará o leitor em relação à internet e às salas de bate-papo, transmitindo-lhe informações necessárias à compreensão do que seguirá; a segunda englobará um acervo teórico sobre a lingüística de texto; a terceira constará da análise dos enunciados retirados das salas de bate-papo da internet, em que retomaremos os conceitos da primeira parte da pesquisa, bem como a teoria da fase anterior e finalizaremos nosso trabalho, retomando os aspectos mais relevantes.

ASPECTOS TEÓRICOS

COMUNICAÇÃO: DO CORREIO À INTERNET

Há algum tempo, era comum a utilização de cartas enviadas via correio por pessoas que não morassem na mesma localidade para que pudessem trocar notícias. Essa comunicação era, até então, a mais acessível economicamente, além de ser o meio mais eficiente de que podíamos lançar mão. Entretanto, envolvia um ritual, pois o remetente, primeiramente, deveria datilografar sua correspondência num aparelho bastante primitivo, com teclas duras e que não dava margem a erros, se quisesse, obviamente, dar uma boa apresentação à carta enviada. Redigida a mensagem, o indivíduo deveria

dirigir-se a uma agência de correios e enfrentar uma fila, que geralmente era bastante grande, para comprar o selo, que, por sua vez, garantiria que o destinatário receberia a dita carta. Passados alguns dias, ou semanas, dependendo das distâncias entre as localidades, a mensagem chegava às mãos de seu receptor que, para retribuir, praticava o mesmo ritual para o envio de uma resposta à mensagem recebida. Por fim, a comunicação efetivava-se em nada menos que algumas semanas. Nessa mesma época, as pessoas passavam ainda por outro tipo de situação bem freqüente. Quando estavam sozinhas em casa e queriam conversar com os amigos, deviam ir até um bloquinho onde guardavam o telefone das pessoas mais chegadas, ligar para elas e marcar um encontro em algum lugar onde todos pudessem se reunir. Para uma simples conversa era necessário trocar de roupa, escolher peças adequadas ao lugar, tirar o carro da garagem, enfrentar algum tempo o trânsito e, finalmente estabelecer a almejada comunicação.

Estas, realmente, parecem cenas de um passado já distante, em especial se pensarmos em toda a tecnologia que ronda o nosso presente, como e-mail, websites, salas de bate-papo e comunidades virtuais, mas, apesar desse contato com a rede, correios, máquinas de datilografia e telefone ainda não foram totalmente substituídos, e, por enquanto, não podemos prever se serão, mas podemos ter certeza de que estamos a caminho, e o que está mudando nossos hábitos e costumes é a internet com todas as facilidades que apresenta. Já não é necessário irmos ao correio para mandarmos uma carta com notícias a quem mora longe, pois, por meio de e-mail, enviamos nossa mensagem em alguns minutos. Podemos conversar com quantos amigos quisermos sem ninguém sair de casa e, ainda, com a vantagem de conhecermos outras pessoas nas salas de bate-papo. Essas “salas”, como instrumento (canal) de comunicação, são bastante particulares pelo fato de as mensagens serem trocadas pelos “internautas” no chamado “tempo real”, ou seja, não há elaboração prévia do que irá se escrever. O diálogo está atrelado à situação, como numa conversa em que os interlocutores estão frente a frente. Assim, os enunciados encontrados nas salas de bate-papo caracterizam-se essencialmente pela informalidade, fuga de normas rígidas, despreocupação gramatical e uso de símbolos, sinais e abreviações, decorrentes da extrema velocidade que o tempo real exige. Existe, ainda, um componente muito interessante na linguagem dos internautas, que são os emoticons, símbolos que representam os sentimentos e as reações de quem está falando. Observemos alguns exemplos de emoticons: “ J que significa pessoa feliz; B-) pessoa feliz e de óculos; :-0 pessoa impressionada; (-... mensagem de partir o coração; :-{ pessoa de bigode”. Esses são apenas alguns dos símbolos criados pelos internautas,

pois existem centenas deles, e todo dia novos aparecem, contudo, devemos lembrar que nem todos os internautas fazem uso desse recurso. Baseados nesses aspectos, presentes nos textos da internet, torna-se possível a análise da oralidade, coerência e coesão nos discursos, como evidenciaremos no decorrer do trabalho.

A LINGUAGEM DAS SALAS DE BATE-PAPO

A análise lingüística de enunciados da internet constitui-se num campo de estudo ainda novo em pesquisas pertinentes a essa área, principalmente em se tratando das conversas das salas de bate-papo. Algumas questões deixam dúvidas num trabalho como esse, quanto a sua aplicabilidade. Há de se considerar se tais textos comportam, por exemplo, a qualidade de discurso, e, se o comportam, qual a sua tipologia e como analisar sua linguagem. Convém esclarecermos, para maior compreensão, o que se entende por discurso, bem como sua mediação de expressão.

Em linhas gerais, discurso é o enunciado lingüístico que envolve interlocutores que, durante a comunicação, estabelecem relações de sentido que, para existirem, devem pertencer a um mesmo constituinte ideológico. Dessa forma, podemos assim caracterizar as conversas das salas de bate-papo, cujos interlocutores fazem parte de um grupo social distinto, os “internautas”, desconsiderando, obviamente, usuários esporádicos; estão numa situação conversacional definida, dentro dos moldes que o equipamento utilizado permite; interagem num contexto histórico-social, que surgiu e evoluiu com o passar dos tempos junto com a tecnologia, formando-se um novo conceito de modernidade e comunicação, simultaneamente; e, ainda, apresentam uma condição de produção do enunciado bastante particular, pois “conversam” escrevendo, ou seja, utilizam-se da linguagem verbal escrita para se comunicarem em tempo real, sem planejamento do enunciado a ser enviado. Segundo ORLANDI (1996), “os interlocutores, a situação, o contexto histórico-social, i.e., as condições de produção, constituem o sentido da seqüência verbal produzida.” (p. 26).

É muito importante considerarmos o uso da paráfrase nos textos das salas de bate-papo, pois, apesar da irreverência, do ideal de construção de uma linguagem diferente, que extrapole os limites do conhecido e rompa com normas rígidas, o uso do mesmo, do já dito é constante, por mais que apareça com formulações diferentes para um único sentido. Por esse motivo, torna-se difícil a classificação dos discursos de nossa análise, já que a tipologia proposta por ORLANDI (1996) diz que:

“... o lúdico é desejável, é o que vaza, pois o uso da linguagem por si mesma, ou seja, pelo prazer ..., entra em contraste com o uso para finalidades mais imediatas, comprometida com a idéia de eficiência e resultados práticos. No lúdico a informação e a comunicação dão lugar à função poética e à fática ..., o lúdico é ruptura, ocupa um lugar marginal, ao contrário do polêmico e do autoritário.” (p. 84)

A autora ainda explica: “...no discurso autoritário, temos a polarização da paráfrase, no lúdico, a da polissemia e o polêmico é aquele em que melhor se observa o jogo entre a paráfrase e a polissemia...” (1996, p. 84). Dessa forma, os discursos das salas de bate-papo podem ser considerados lúdicos pelo fato de romperem com padrões pré-estipulados e, ao mesmo tempo, adotarem uma postura descompromissada, característica do entretenimento e do prazer, porém, servem para uma finalidade mais imediata, a de estabelecer comunicação com eficiência, utilizando-se para tanto de uma linguagem parafrástica. Poderíamos atribuir-lhe, então, a qualidade de polêmico, o que quebraria seu objetivo maior, a informalidade, restando-lhe apenas a denominação lúdica, com a ressalva do processo de linguagem de que se utiliza.

O SENTIDO DO TEXTO: COERÊNCIA, COESÃO E INTENCIONALIDADE

O homem, como ser social, tem a necessidade de interagir por meio da comunicação. Para tanto, utiliza-se de símbolos dos mais variados tipos, como letras, ícones, sons, palavras, gestos, enfim, o que lhe for possível e acessível para concluir seu intuito. A linguagem, como meio de interação, seja ela verbal ou não-verbal, escrita ou oral, é componente de um discurso, que tem um objetivo a ser atingido ao chegar no interlocutor, e este será alcançado pela argumentatividade desenvolvida a partir da intenção do emissor.

Nas salas de bate-papo da internet, percebemos claramente, pelos enunciados, a intenção das pessoas. Cada integrante do grupo pode escolher entre conversar reservadamente com alguém, ou seja, sem que os demais tenham acesso ao seu diálogo, ou, ainda, conversar abertamente, permitindo que todos saibam o que se diz. Neste segundo caso, o internauta pode dirigir seu discurso a todos que estão na “sala”, ou a alguém em especial. Existem, nos provedores, inúmeras “salas” divididas por categorias, algumas são por assunto, outras por idade e sexo, dessa forma encontraremos espaço

reservado para discussão de política, economia, futebol, moda, namoro, sexo ou temas livres, em que o maior interesse reside em simplesmente bater papo e conhecer pessoas novas e interessantes. Aqui, encontram-se os discursos que nos despertam um grande interesse para análise lingüística, pois neles se constitui a verdadeira linguagem dos internautas, freqüentadores assíduos das “salas”.

Para que consigamos interagir pelo discurso, este deve ser bem estruturado, coeso e coerente, ou seja, deve constituir um texto. De forma simplificada, conforme explica COSTA VAL (1991), texto é uma unidade sociocomunicativa, semântica e formal, escrita ou oral e independente de extensão. Sendo assim, para que em dada situação seja bem compreendido, devem, sobretudo, ser analisados os seguintes pontos: o pragmático, que denota seu aspecto usual enquanto ferramenta de comunicação e informação; o semântico-conceitual, do qual dependerá sua inteligibilidade para o receptor, isto é, a coerência; o formal, que estabelece a ligação entre as partes que o compõem, chamado coesão. A todos esses fatores, que formam o texto, chamamos textualidade.

Pretendemos, então, mediante análise desses enunciados, verificar se nas salas de bate-papo existe coerência, ou seja, se existem elementos que nos permitem estabelecer relações de sentido dentro do texto, por meio dos fatores lingüísticos, discursivos, cognitivos, culturais e interacionais, dos quais podemos destacar, a princípio, o conhecimento de mundo partilhado, inferências, situacionalidade, informatividade, entre outros. É interessante, ainda, lembrarmos o que KOCH & TRAVAGLIA (1989) afirmam sobre a coerência, já que este é, certamente, um dos conceitos que mais utilizaremos em nossas análises:

“..., a coerência é algo que se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários. Ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo ser vista, pois, como um princípio de interpretabilidade do texto.” (p.11)

Espera-se, ainda, fazer um estudo acerca da pertinência de elementos coesivos nesses discursos que se utilizam de uma linguagem oral para manter a informalidade. Para tanto, lançaremos mão dos conceitos de coesão referencial, cuja função é estabelecer referências, por meio, por exemplo, de anáforas e catáforas; coesão recorrencial, que permite que a informação progrida, por exemplo, com o uso de paralelismo e paráfrase; e, por último, a coesão seqüencial que, assim como a recorrencial, faz com que o texto

progrida, mas com a diferença de que nesta não há retomada de itens, sentenças ou estruturas, e, pode ser temporal ou por conexão. FÁVERO & KOCH (2000) comentam a divisão proposta por Halliday, sobre a referência. Ele a divide em situacional (extratextual) e textual, também chamada endófora, em que considera ao que precede, anáfora, e ao que segue, catáfora. Com relação à referência, as autoras ainda dizem:

“Existe a referência pessoal, feita por meio da categoria de pessoa do discurso, representada pelos pronomes pessoais e possessivos; a referência demonstrativa, efetuada através da situação, numa escala de proximidade, pelo uso dos pronomes demonstrativos e advérbios indicativos de lugar, e a referência comparativa, que se faz por via indireta, através de identidades ou similaridades.” (p. 39)

E, finalmente, procuraremos verificar se os produtores dos enunciados da internet conseguem satisfazer suas intenções quando estes chegam aos receptores, ou seja, se eles obtêm o efeito desejado e, também, se as pistas, que os textos fornecem, possibilitam que o discurso seja interpretado conforme o emissor deseja. Analisaremos aqui, portanto, a intencionalidade, que parte de um estudo pragmático. Acerca das intenções comunicativas FÁVERO & KOCH (2000) afirmam:

“As intenções comunicativas do emissor e do receptor são, na maioria das vezes, coincidentes. A intenção unificadora do autor leva-o a decidir quais as frases que se podem combinar de modo adequado em um texto: embora, por vezes, as frases singulares não estejam suficientemente bem relacionadas ou pareçam até contradizer-se, uma só frase final da cadeia pode deixar claro o tema do conjunto. É neste ponto que entram as intenções do receptor, já que este espera que as frases que lhe são oferecidas em um texto estejam conectadas de algum modo. Cabe ao autor apresentar-lhe o conjunto do texto de modo a satisfazer tal expectativa.” (p. 77)

Para a averiguação da oralidade nesses enunciados, partiremos do fato de que os usuários da internet, que conversam em salas de bate-papo, são em sua maioria jovens, e que a linguagem de que se utilizam auxilia na velocidade de envio e recebimento da mensagem, conforme veremos a seguir.

A VELOCIDADE DA MENSAGEM COM A ORALIDADE

A grande maioria dos freqüentadores das salas de bate-papo encontra-se numa faixa etária entre 14 e 24 anos, ou seja, são jovens que possuem uma linguagem que difere da padrão, pois se utilizam muito de gírias e abandonam a precisão da língua escrita. Adotam, assim, uma linguagem chamada hermética, que faz parte do uso de uma minoria, mas que, em sua maioria, sabe o que está fazendo e conhece razoavelmente bem a língua portuguesa no seu nível culto.

Conforme afirma RECTOR (1994), o jovem utiliza a “linguagem de hoje”, caracterizada por um léxico divergente do comum e usado tanto na língua escrita como na oral, com termos dicionarizados ou não, porém, mantendo a estrutura sintática e morfológica tradicional. A respeito da questão da simplificação comunicativa, a mesma pesquisadora afirma:

“A expressão verbal que o jovem utiliza em seu código restrito é quase telegráfica. Uma ou duas palavras resolvem a comunicação entre dois jovens. Fica a dúvida de quem está ‘de fora’ tem problemas em compreender tal procedimento por causa da falta de experiências em comum, já que o significado do enunciado é compreendido apenas por membros daquele grupo, ou se esta é apenas uma das razões.” (p. 25)

Dessa forma, acredita-se que os internautas trazem para suas conversas, nas salas de bate-papo, a qualidade subversiva da “antilinguagem” dos jovens, o que tornaria sua comunicação protegida pelo que chamam “código restrito”, a própria gíria, usada por muitos como símbolo de autoproteção por não se encaixarem nas normas vigentes da sociedade em que vivem. Aliados a essa linguagem, encontramos nas conversas da internet os emoticons, símbolos que representam os sentimentos e o tom de quem está falando. Esses são alguns dos recursos utilizados pelos internautas que tornam os diálogos das salas de bate-papo tão interessantes e, ao mesmo tempo, particulares, dando velocidade a uma comunicação basicamente escrita, pela oralidade.

O FUNCIONAMENTO LINGÜÍSTICO DAS CONVERSAS DAS SALAS DE BATE-PAPO: UMA ANÁLISE

As conversas das salas de bate-papo possuem características muito particulares, como foi considerado anteriormente, sustentadas, sobretudo, pela irreverência dos internautas e pela própria qualidade da comunicação.

que é em tempo real. De forma simplificada, podemos dizer que esse tipo de conversa se dá pelo código escrito, mas com a expressão oral. A internet é um meio em que não se pode perder tempo, pois, apesar de já existirem provedores que dão acesso à rede gratuitamente, a grande maioria deles são pagos, fato que faz com que seus “navegadores” tenham a tendência de aproveitar ao máximo a conexão. Em vista disso, surgem os chamados “jargões cibernéticos”, que dentre os mais conhecidos estão: emoticons, siglas, abreviaturas, expressões onomatopaicas, neologismos nominais e verbais, enfim, uma série de recursos que agilizam e subvertem a linguagem culta em prol do “internetês” e sua dinâmica informal.

Esses recursos, usados nas conversas das salas de bate-papo, justificam-se pela necessidade de adequação lingüística e estrutural dos enunciados ao contexto, haja vista que o sentido do texto só é apreendido com valor de mensagem completa num dado contexto. Com isso, retornamos ao conceito de textualidade, responsável pela existência do texto em si, que engloba dentre outros aspectos, a coesão, a coerência e a intencionalidade. É particularmente interessante a diversidade dos fatores que interferem nas relações coesivas do texto, que vão desde os gramaticais até os lexicais, como percebemos nesta colocação de FÁVERO & KOCH (2000):

“ O que possibilita o estabelecimento das relações coesivas, como também de outras relações semânticas, é a organização do sistema lingüístico em três níveis: o semântico (significado), o léxico-gramatical (formal) e fonológico-ortográfico (expressões); os significados são codificados como formas, e estas parcialmente através da gramática e parcialmente através do léxico.” (p.38)

Temos, ainda, paralela a essas relações sintáticas e semânticas do enunciado, que constituem a coesão, o estudo da comunicação global do texto, que entraria no campo da pragmática. FÁVERO & KOCH (2000) comentam o estudo de Isenberg acerca das funções de comunicação, ressaltando que a estrutura interna de um determinado enunciado não é responsável autônomo pela interpretação, ou seja, uso que o receptor possa fazer dele. Isenberg apud FÁVERO & KOCH (2000) também afirma: “ Todo texto de uma frase T possui uma função de comunicação e uma frase (S’) que contém, por sua vez, o nódulo semântico propriamente dito (...)” (p. 59).

Para o devido levantamento e aplicação desse escopo teórico, observemos alguns trechos de conversas das salas de bate-papo, selecionados

pelo tema livre e sem restrição de idade, no provedor TERRA, acessados na cidade de Santa Maria – RS:

“Alguma gata afim de tc?
Alguma gata afim de etc?”

A princípio, o maior problema desse texto é a incoerência gramatical quanto ao uso do termo “afim” que, como já comentamos anteriormente, tem seu significado atrelado à “semelhança, proximidade, afinidade”, enquanto que aqui podemos, pelo contexto, retomar o sentido de “convite”, cuja expressão mais adequada seria “a fim de”, uma locução prepositiva. Mas, devemos ressaltar que o autor utilizou-se de um recurso coesivo muito interessante, o paralelismo que, conforme FÁVERO (1993), consiste na reutilização de uma estrutura, porém com diferentes conteúdos. É válido, ainda, ressaltar que o paralelismo é um tipo de coesão recorrente e, portanto, constitui uma forma de articular a informação nova à anterior, permitindo a progressão discursiva. Note-se que a estrutura frásica permanece constante, apenas com a modificação do último elemento “tc” por “etc”, fato que acarreta uma significação totalmente diferente, ao mesmo tempo em que reflete originalidade, enriquecendo o enunciado.

Percebemos também com nitidez a intenção do autor por meio do jogo feito entre “tc”, que é abreviação de “teclar”, e “etc”, que significa “e mais”. Essa intenção é, dentro do campo da coerência, um fator pragmático, que para Brown e Yule, apud KOCH (1996), constitui um dos processos de interpretação textual ao lado da coerência semântica e da determinação das inferências. Podemos, por exemplo, inferir que a “gata” que conversar com este emissor, automaticamente, estará cedendo aos apelos do mesmo, ou seja, prevê-se uma possível relação, portanto, podemos dizer que aqui o objetivo não é o “tc” (teclar), e sim o “etc” (e mais). Contudo, para que esse enunciado seja totalmente decodificado pelo receptor, faz-se, obrigatoriamente, necessário o conhecimento de mundo partilhado, pois os interlocutores deveriam ter em comum a presença dos significados de “tc” e “etc”, para que a intenção comunicativa obtivesse o resultado desejado. Acerca da intencionalidade, podemos ressaltar que é fator indispensável para que o texto exista, pois identifica a intenção que o emissor teve ao produzir determinado enunciado. Contudo, não podemos esquecer que, se o emissor teve uma intenção, não é menos verdade que o receptor terá uma reação diante do discurso, e a esta chamamos aceitabilidade. Segundo KOCH (1996), a intencionalidade, bem como a aceitabilidade, podem ser tomadas em dois

sentidos, porém preferimos nos ater somente naquela que é o objetivo primeiro de nossa análise. A esse respeito a autora afirma:

“ Em sentido restrito, a intencionalidade trata ‘da intenção do emissor de produzir uma manifestação lingüística coesiva e coerente,...’ Em sentido amplo, ‘a intencionalidade abrange todas as maneiras como os emissores usam textos para perseguir e realizar suas intenções comunicativas’. ” (pgs. 79 e 80)

O emissor ainda remete sua pergunta a uma “gata”, ou seja, não é qualquer mulher, ela deve ser bonita, jovem, ter boa aparência, ser saudável, enfim, possuir atributos físicos que possam enquadrá-la nessa categoria. Além disso, espera-se que seja uma mulher descompromissada, pois nosso emissor não quer apenas “tc”, mas também “etc”, e para que alguma mulher possa manter algum tipo de relação, infere-se que ela não tenha compromisso com outra pessoa. Percebemos, aqui, um enunciado completo, criativo, com elementos de coesão e fatores de coerência que permitem que o receptor o entenda, e, ainda, de acordo com o meio em que é propagado, isto é, com a típica irreverência da conversa séria em tom de brincadeira da internet.

“ – Só quero animar o pedaço!!!! Bip bip!!!!!!”
– Risos..... Assim não vale.....”

Nesse exemplo aparece um recurso tradicional das salas de bate-papo, as onomatopéias seguidas de exclamação, bem como as reticências, que caracterizam recursos fonológicos coesivos e guardam em si uma significação ou, ainda, retomam o significado de elementos anteriores. É importante lembrarmos de que este é um recurso coesivo muito pouco explorado na lingüística de texto, mas, para efeito de nossa análise, ele será abordado devido à abundância desses elementos nos discursos das salas de bate-papo. Sobre os recursos fonológicos e o motivo pelo qual são pouco enfatizados nesse campo de estudo, Dressler, apud FÁVERO (1993) diz: “em princípio, a forma fonética do texto é uma consequência da estrutura semântica fornecida pela sintaxe” (p. 29). Aqui, temos o “bip bip!!!!”, que imita o som de uma buzina ou corneta, instrumentos utilizados em festas de aniversário, carnaval, enfim, instrumentos que possuem a função de animar em determinados contextos, retomando então a primeira parte do enunciado: “Só quero animar o pedaço!!!!!!”. Outro recurso normalmente utilizado é transcrever literalmente as emoções, sensações ou reações, neste caso os “Risos”. Caso o enunciado fosse difundido em outro meio que não a internet,

poderia ocorrer algum problema de compreensão, mas como sua difusão está atrelada à conexão da rede, acredita-se que não haveria maiores problemas de inteligibilidade, pois os interlocutores estão no mesmo meio e, provavelmente, existe uma boa intersecção de seus conhecimentos. Mas, podemos ir além em nossa análise. A julgar pelo enunciado primeiro do emissor, pode-se, perfeitamente, inferir que a sala a que estava conectado era bastante desanimada e que, por isso, resolveu fazer alguma brincadeira que, por sua vez, deve ter desencadeado alguma reclamação. Podemos inferir esses acontecimentos, justamente, pelo tom de desculpa que sua fala sugere: “Só quero animar o pedaço!!!!”, juntando à explicação outra brincadeira, o “bip bip!!!!”, que acaba por conquistar o interlocutor. Nesse enunciado, fica clara a idéia de que o desempenho verbal do emissor diante do seu receptor necessita, direta ou indiretamente, de um componente pragmático, ou seja, se não conhecêssemos o contexto das salas de bate-papo, provavelmente, a interpretação das conversas nelas vinculadas seriam fortemente afetadas. A esse respeito, van Dijk, apud FÁVERO & KOCH (2000), afirma:

“ Qualquer teoria do USO de um sistema lingüístico e seus enunciados, ou melhor, ocorrências no processo de comunicação, pressupõe uma gramática. Porém, muitos aspectos formais desses enunciados só podem ser descritos ou explicados quando são levados em conta aspectos da situação comunicativa.” (p. 89)

Assim, percebemos que o fator pragmático é determinante nesse processo e cabe ao emissor a construção de enunciados coerentes que permitam ao interlocutor perceber as insinuações nele contidas, bem como a intenção de sua produção, esclarecendo sempre que o entendimento dos discursos, por parte do receptor, pode não ser o real, porém a polissemia torna possível variadas leituras.

CONCLUSÕES

A lingüística textual é um ramo da lingüística bastante novo que começou a desenvolver-se na década de 60, especialmente na Alemanha. Seu objetivo era tornar o texto seu objeto de estudo, e não mais palavras ou frases. Nosso trabalho consistiu na análise de enunciados das salas de bate-papo da internet, à luz da teoria da lingüística de texto. Acreditamos que se trata de uma pesquisa inovadora nessa área, haja vista a natureza desses enunciados. É comum nos depararmos com análises de textos escritos,

bem como de textos falados, mas os diálogos da internet possuem as características da fala, com a ressalva de serem escritos, ou seja, eles não podem ser planejados pelos interlocutores. FÁVERO (1993) registra o pensamento de Ochs sobre fala e escrita, expondo os quatro graus de planejamento do enunciado: falado não planejado, falado planejado, escrito não planejado e escrito planejado. Os graus mais comuns são o falado não planejado, que podemos representar por um diálogo informal, e o escrito planejado, em que podemos enquadrar a maioria das produções textuais. O falado planejado pode ser exemplificado pelos discursos pré-elaborados que são decorados, e o escrito não planejado são as próprias conversas da internet. Dessa forma, é compreensível a carência de trabalhos com esses tipos de enunciados, pois a difusão das salas de bate-papo começou em 1995, é, portanto, muito recente.

Constatamos ainda que, apesar de os enunciados, que analisamos, serem escritos, guardam características muito fortes da fala, como sua natureza espontânea, mas também mantêm estreitos vínculos com a escrita, refletidos na lentidão. Por este motivo, são discursos conflitantes que apresentam uma estrutura de construção em contraste, pois são de cunho coletivo, em que locutor e alocutário constroem o texto em conjunto, porém sem a interação direta, e sim via computador. Parece-nos difícil aceitar que, por meio da linguagem escrita, podemos expressar sentimentos e reações próprios da fala, e nela revelados por gestos, entonação, expressão facial e corporal, mas os internautas utilizam-se de muitos recursos diferentes e fantásticos e, com isso, tornou-se passível de uma análise formal. Foram poucos os elementos de coesão encontrados nesses enunciados, porém todos mantiveram relações de sentido, ou seja, eram significativos. Acerca da coesão e coerência na conversação, Marcuschi, apud FÁVERO (1993) afirma:

“Os termos ‘coesão’ e ‘coerência’ estão longe de uma definição clara. Na conversação, a coesão não pode ser definida em termos estritamente formais, pois o texto se produz dialogicamente, na concorrência de dois ou mais agentes. A coerência não é uma unidade de sentido, e sim uma dada possibilidade interpretativa resultante localmente. Dois interlocutores se entendem não só porque são coerentes no que dizem, mas principalmente porque sabem do que se trata em cada caso. E, quando não sabem, manifestam seu desentendimento de modo a integrá-lo como parte efetiva no próprio texto. (p.80)”

Assim, percebemos que, em termos de coesão, o mais expressivo em nossa análise foi a incidência de elipses, já que, como regra geral da oralidade, tem-se que o óbvio não precisa ser dito. Mas, como sabemos, o fraco índice

de elementos coesivos num texto não acarreta prejuízo em seu entendimento, já que a coesão não é fator necessário nem suficiente para a coerência. Contudo, se aquela praticamente inexistente, esta é indispensável para a textualidade, de modo que todo texto conversacional é coerente, porém, muitas vezes foi difícil detectar as marcas lingüísticas dessa coerência, pois os enunciados obedecem, particularmente, a uma ordem cognitiva. Buscamos, dessa forma, na análise das conversas das salas de bate-papo, evidenciar aspectos contextuais que levassem em conta aspectos pragmáticos, bem como aproveitar, ao máximo, as informações contidas nos enunciados e que pudessem auxiliar em sua interpretação. Ressaltamos, ainda, o quão aprazível foi trabalhar com a internet e, em especial, com o “bate-papo”, já que esses elementos já fazem parte de nosso cotidiano e constituem-se num grande desafio, em que o objetivo maior é descobrir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA VAL, Maria da Graça. 1991. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes.

FÁVERO, Leonor Lopes. 1993. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática.
____; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. 2000. **Lingüística textual: introdução**. São Paulo: Cortez.

GARCIA, Othon Moacyr. 1978. **Comunicação em prosa moderna**. 7.ed. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. 1996. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto.
____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. 1989. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez.

ORLANDI, Eni Puccinelli. 1996. **A linguagem e seu funcionamento**. As formas do discurso. 4.ed. Campinas, SP: Pontes.

RECTOR, Mônica. 1994. **A fala dos jovens**. Petrópolis: Vozes.